



Estudante:
Pedro Henrique Oliveira Dias
Orientador:
Pedro Henrique Máximo Pereira

Praça-Memorial dos Romeiros

O espaço público transcendente

Olhar para as cidades pode dar um prazer especial, por mais comum que possa ser o panorama. Como obra arquitetônica, a cidade é uma construção do espaço, mas uma construção em grande escala; uma coisa só percebida no decorrer de longos períodos de tempo. O design da cidade é, portanto, uma arte temporal, mas raramente pode usar seqüências controladas e limitadas de outras artes temporais, como a música, por exemplo. Em ocasiões diferentes e para pessoas diferentes, as seqüências são invertidas, interrompidas, abandonadas e atravessadas. A cidade é sob todas as luzes e condições atmosféricas possíveis. (LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 1999, p. 1)

O espaço público da praça dos romeiros surge após um acidente ocorrido no estado de São Paulo, onde 55 pessoas morreram, num acidente envolvendo dois ônibus que voltavam para Anápolis, trazendo fiéis. O acidente foi um marco para a cidade de Anápolis. Isso afetou diretamente toda a cidade, e principalmente a comunidade da igreja, ao qual os envolvidos faziam parte. Toda a memória e saudade estão enclausuradas nas famílias envolvidas, e este elemento da memória é um dos itens a serem administrados conforme este trabalho de conclusão de desenvolverá. As marcas claramente estão vivas até os dias de hoje. E não é difícil achar alguém pela cidade, que não se lembre da história, ou talvez, que tenha um familiar envolvido no acidente. A igreja católica São Pedro e São Paulo, localizada no bairro Maracanã, está a 500 metros da praça, e esta recebeu a homenagem, com o memorial. Ali são feitas missas em lembrança e todo ano, alguma festividade é executada.





Segundo Cerasi (1990), um espaço é tanto mais significativo, para a coletividade, quanto maior for o número de cidadãos que o utiliza ou o que conhece e quanto mais longo for o período histórico durante o qual ele exerce influência.

Diante dessa declaração, contrapomos, a situação atual da praça, e por seguinte modo, projetamos encima do levantamento da problemática. A problemática, se baseia em uma praça que não possui característica de praça, e sim de uma rotatória. O espaço sofre uma supressão do entorno, por parte das edificações e da malha viária. Além disso, ela é frágil, anêmica, desprovida de identidade e não utilizada pelos cidadãos. O monumento atual da praça, não traz caráter a mesma, e a praça se torna um não lugar. Diante das problemáticas, o espaço apresenta um potencial histórico, físico e urbano, imensurável e passivo de plurais atividades. Alguns potenciais podem ser listados, como a identidade que pode ser adquirida pela história dos romeiros, a sensação de abrigo imposta pelo edifício, a proposta de vegetação, melhoramento do microclima juntamente com o conforto térmico e acústico, a qualidade da paisagem aproveitável através da praça superior que proporciona uma vista de parte da cidade, gerado uma paisagem diurna e noturna, as funções que a praça pode abrigar e a grande possibilidade de programas diversos que atenderão a comunidade, o recebimento das festividades anuais através da reclusão ideal do espaço, o marco urbano proporcionado na escala macro da cidade, a imponência e posse física do espaço atual não sendo suprimida através do entorno e malha viária.

Dos alguns potenciais listados acima, o projeto nasce. Respeitando a escala da cidade, em altura, e proporção no espaço, o projeto arquitetônico faz os programas propostos possuírem sentido, como o memorial, que ganha uma proporção maior, e mais íntima para cada personagem/pessoa envolvida na história. O bosque, traz melhorias para o conforto dos usuários, alterando





as características naturais de clima e acústica. A livraria comunitária e café, trazem ao usuário, a sensação de aconchego, e proporciona a permanência. A administração, garante que a praça funcione, não sendo abandonada, pois controla e mantém programas como, o coworking, o auditório e a oficina de artes. Por último, mas não menos importante, o posto da polícia comunitária, garante a segurança do espaço, além da organização e manutenção técnica da ordem social. O Vapt Vupt, traz grandes massas até a praça, é um atrativo estratégico, e faz com que a praça seja utilizada de uma maneira ainda maior por conta da responsabilidade social que possui na cidade.

A praça dos romeiros como um todo, sofre uma metamorfose gigante, e toma proporção e imponência. Ela se transforma assim como uma semente cresce e dá frutos. A praça adquiriu outros sentidos além do ideal, para que ela foi proposta. Ela está ligada diretamente com o não lugar. Em sua mutações e guardadas as devidas proporções, além de possuir essa característica, é um espaço público de aglomeração, e pode, e deve ser entendida como um lugar para cultivar relações interpessoais, para desfrutar de algum momento único.

Essa visão poética se perde na sociedade que nos encontramos hoje, mas ainda assim, o objeto de análise não perde seu sentido, nem o seu valor.

Na malha urbana, a praça entra como um elemento norteador, e como um marco de referência que pode-se apoderar de objeto para navegação dentro da cidade

“Os marcos referenciais só podem ser definidos como produto de relações” (SILVA, Jussara Maria, 2001, Os Marcos Referenciais na Estruturação Sócio-espacial da Cidade de Concórdia/SC).

Nela se exerciam eventos civis, como execuções, ou festividades, e esses usos variados e extremos foram se modificando, até chegar a um tema mais simples, como a praça no espaço público para recreação social. Ela não está ligada ao uso comercial, nem particular, e não pode ser associada a isso, porque é de interesse público, sobre a cidade. Enquanto o valor do espaço público for universal a todos os usuários, a legibilidade da cidade se torna real. A capacidade de leitura da cidade é maior .